

O ESTÁGIO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO SOBRE AS MUDANÇAS NA SUA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA

Ligiani Cordeiro dos Reis (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Prof. Dr. Claudio Kravchychyn (Orientador), Prof^a. Ma^a. Francielli Ferreira da Rocha Romero (Co-orientadora) e-mail: ligianicordeiro@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#) Ciências da Saúde - Educação Física - 40900002

Palavras-chave: formação inicial, identidade docente, estágio, licenciatura.

Resumo:

A pesquisa realizada objetivou analisar os impactos da experiência docente no Ensino Remoto Emergencial (ERE) sobre a formação identitária, dos estudantes-estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física. Como instrumento de coleta empregou-se um questionário composto por 04 questões, objetivas e discursivas. As análises sustentaram-se na categorização temática. Como resultado identificou-se que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), no formato individual ou coletivo, configura-se como um componente identitário significativo na formação. A realização do estágio em duplas, confere a representação da ação co-participativa e de corresponsabilização das tarefas. Em relação ao ERE identificou-se uma ressignificação dos contextos formativos em relação ao trato pedagógico e aos processos vinculados ao ensino e aprendizagem da Educação Física.

Introdução

Considera-se o momento da formação inicial em Educação Física que o estudante irá adquirir os conhecimentos pedagógicos e científicos, bem como, as habilidades necessárias para a construção de sua identidade profissional fornecendo os subsídios necessários para atuar na carreira de professor. Porém, este processo de formação não fornecerá 'produtos acabados', sendo assim, é necessária a permanente busca pelo saber, estruturando e reformulando a sua identidade profissional (FLORES, 2013). Essa identidade profissional não se constituirá apenas de teoria, pois deve-se conciliar teoria à prática.

Durante a formação inicial, para realizar a união entre esses dois campos têm-se como componente curricular nos cursos de Licenciatura em Educação Física a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II (ECS I e II). O ECS, perante a legislação, deve ser um "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no

ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (BRASIL, 2008, p. 01).

Em razão da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19) as aulas da Educação Básica e Ensino Superior adotaram o ERE. Considerando o exposto, o estudo teve como objetivo analisar a realização do ECS em tempos de Ensino Remoto Emergencial, a partir da percepção de estudantes dos cursos de Licenciatura.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo estudo de caso. Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa busca conhecer o ser humano em suas relações sociais realizadas em diversos ambientes. Já o estudo de caso, para a autora, se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Por tanto, utilizou-se um questionário, aplicado via a plataforma *Google Forms* para a formulação e compilação dos questionários com questões a respeito do ECS I e ECS II para que fosse possível alcançar a percepção dos estudantes-estagiários a respeito da efetividade do ECS ser melhor realizado de forma individual ou em dupla e se esta realidade permaneceu mesmo estando em ERE. Os questionários foram enviados via e-mail para os participantes, sendo eles estudantes de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual do Paraná, sendo que estas Universidades foram escolhidas de forma intencional, e, posteriormente as respostas coletadas foram analisadas.

Dos cinquenta participantes, dezesseis foram considerados como perda amostral a partir dos seguintes critérios: a) não participação do ECS II (n=09); b) abstenção de respostas (n=06), e; c) resposta duplicada de um mesmo participante (n=01). As demais trinta e quatro respostas obtidas encaixavam-se nos critérios pré-estabelecidos: a) estar devidamente matriculado no curso de Licenciatura em Educação Física em uma das quatro IES participantes e; b) estar realizando a disciplina do ECS II no ano de 2020.

Foram atribuídos nomes fictícios para os acadêmicos respondentes, por tanto cada acadêmico recebeu um nome fictício como estudante (E) seguido do número dado a ele, por exemplo, “En⁰”. Destaca-se que esta pesquisa é integrante do projeto “Educação Física Escolar: perspectivas e ações pedagógicas na atualidade”, e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos por meio do parecer nº 1.715.040.

Resultados e Discussão

Declarada em 2020, a pandemia Covid-19, os estudantes que realizaram o ECS I em 2019 tiveram a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de forma presencial e sem a interferência da pandemia e do distanciamento social. Entretanto, o ECS II foi realizado de forma presencial por apenas cinco acadêmicos sendo que os demais (n=29) fizeram de forma online, sem a possibilidade de participar do

ambiente escolar nem mesmo de forma virtual, ficando a disciplina de ECS II restrita a palestras e trabalhos.

Buscando compreender ser mais eficiente realizar o ECS de forma individual ou em duplas, dados indicaram que no ECS I, treze participantes da pesquisa afirmaram ter realizado de forma individual, sendo que quatro relataram não ser-lhes atribuída uma segunda opção. A escolha de fazer de forma individual, foi devido a incompatibilidade de seus horários com os de seus colegas de turma (n=04), falta de dupla (n=03) e por considerar a decisão assertiva devido a sua profissão futura não ter esse apoio de dupla e por considerarem que teriam mais possibilidades de desenvolver suas habilidades docentes (n=02).

Em relação ao ECS II, dos dez estudantes, quatro afirmavam não ser possível fazer de outra forma. Evidenciou-se ainda nos relatos dos participantes a valoração da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, sendo uma experiência significativa no processo formativo.

Os acadêmicos do ECS I que optaram por fazer em dupla, afirmaram que o trabalho em dupla, de forma coletiva, corresponde à divisão de tarefas, amenizando as ações burocráticas que sobrecarregam os estagiários. Os estudantes-estagiários afirmaram também que as duplas foram escolhidas por meio de critérios tais como afinidade com o parceiro, o que possibilita um melhor diálogo, uma aprendizagem significativa e a maior interação entre os pares. Outro fato, decorre das questões pedagógicas em que o compartilhar possibilita ampliar a variação das estratégias metodológicas para abordar os conteúdos de acordo com o planejamento. A vantagem apresentada pelos estagiários também corresponde ao desenvolvimento atitudinal em relação à profissão e ao trabalho coletivo.

Sobre as potencialidades do trabalho em dupla, destacou-se na resposta de dois estagiários que este foi um momento regular, pois ficavam sobrecarregados e algumas vezes as ideias divergiam causando atritos. Os demais (n=24 no ECS II e n=21 do ECS I) afirmaram que a relação entre a dupla foi excelente, possibilitando trocas de conhecimentos e divisão das tarefas.

Matos, Nista-Piccolo e Borges (2016, p. 51) afirmam que a etapa de formação inicial têm uma função fundamental no desenvolvimento da identidade docente, isto porque é neste momento da formação que os estudantes “se (re)conhecem no papel do professor, seus saberes, competências e habilidades” para o exercício da profissão.

Conclusões

Respondendo a pergunta, que intitula este estudo e fomenta a discussão, afirma-se que o estágio configura-se como um momento formativo relevante, no entanto, a ação coletiva propiciada por meio de um trabalho em duplas evidencia-se como sendo uma ação que possibilita o desencadear e resolução de problemas de ordem burocrática da implementação no estágio no campo. Outro fato, apresentado refere-se a disponibilidade de co-participação e co-responsabilização desenvolvida aplicada ao ERE mas que os estudantes terão que evidenciar em momentos da atuação profissional. Conclui-se que a realização de tarefas coletivas no estágio,

configuram-se como ação que contribuem para a formação identitária do futuro professor de educação física.

Agradecimentos

Ao orientador Prof. Dr. Claudio Kravchychyn, e à minha co-orientadora, Prof^a. Ma. Francielli Ferreira da Rocha Romero, para a elaboração deste trabalho de iniciação científica. Por fim, à Universidade Estadual de Maringá (UEM), por fomentar a pesquisa científica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>.

Acessado em: 02 jun. 2022.

FLORES, P. P. et al. **A identificação docente no curso de Licenciatura em Educação Física: facilidades e dificuldades na construção do ser professor**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v.35, n.3, mai/jun, p. 20-29, 1995.

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES, M. C. **Formação de professores de educação física: identidade profissional docente**. *Conhecimento & Diversidade*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 47-59, 2016.